

OPINIÃO

PETROBRAS PARA QUEM?

A Petrobras distribuirá um total de R\$ 94,3 bilhões aos seus acionistas na forma de dividendos referentes ao exercício de 2023. Essa é a terceira maior distribuição da sua história, ficando atrás apenas dos megadividendos pagos pela estatal durante a gestão bolsonarista no biênio 2021 e 2022, quando a média anual de dividendos foi de R\$ 155,7 bilhões. O valor equivale a 75,7% do lucro líquido auferido em 2023, de R\$ 124,6 bilhões, e é superior à média de 48,7% observada em outras *majors* do setor¹.

O anúncio da aprovação, no último dia 25/4, da distribuição de R\$ 21,9 bilhões de dividendos extraordinários complementares aos R\$ 72,4 bilhões comunicados em março, reafirmam a manutenção de um compromisso com os interesses de curto prazo do mercado. A medida vai na contramão da preocupação anunciada no Plano Estratégico 2024-28+ com a “sustentabilidade financeira de longo prazo” da companhia e a “diversificação em negócios de baixo carbono”, objetivos esses que requerem, sobretudo, investimentos sistemáticos e robustos.

É fato que a Petrobras experimentou um amplo e acelerado processo de desmonte nos últimos anos e ainda é objeto de intensa disputa, interna e externa. Tais fatores dificultam sua reorientação para suas funções sociais de realização do interesse coletivo, desenvolvimento e segurança nacional e busca de bem-estar econômico. Contudo, é preciso perguntar: Petrobras para quê e para quem?

Trata-se de um embate em torno da destinação da riqueza gerada pela estatal. Tais recursos servirão a uma estratégia de negócios orientada por interesses de curto prazo, em especial de acionistas e credores, ou à sustentabilidade operacional e financeira de longo prazo da maior empresa do país?

A despeito da resiliência financeira e operacional observada no último ano, da ampliação de 28,7% dos investimentos realizados, que saltaram de R\$ 9,8 bilhões, em 2022, para R\$ 12,6 bilhões, em 2023, e da redução do percentual mínimo de remuneração ao acionista como participação do fluxo de caixa livre por trimestre de 60% para 45%, a atual gestão, com apoio de seu grupo de controle, se amparou na flexibilidade da

Política de Remuneração aos Acionistas vigente para atender ao que Lula havia classificado anteriormente como “choradeira do mercado”.

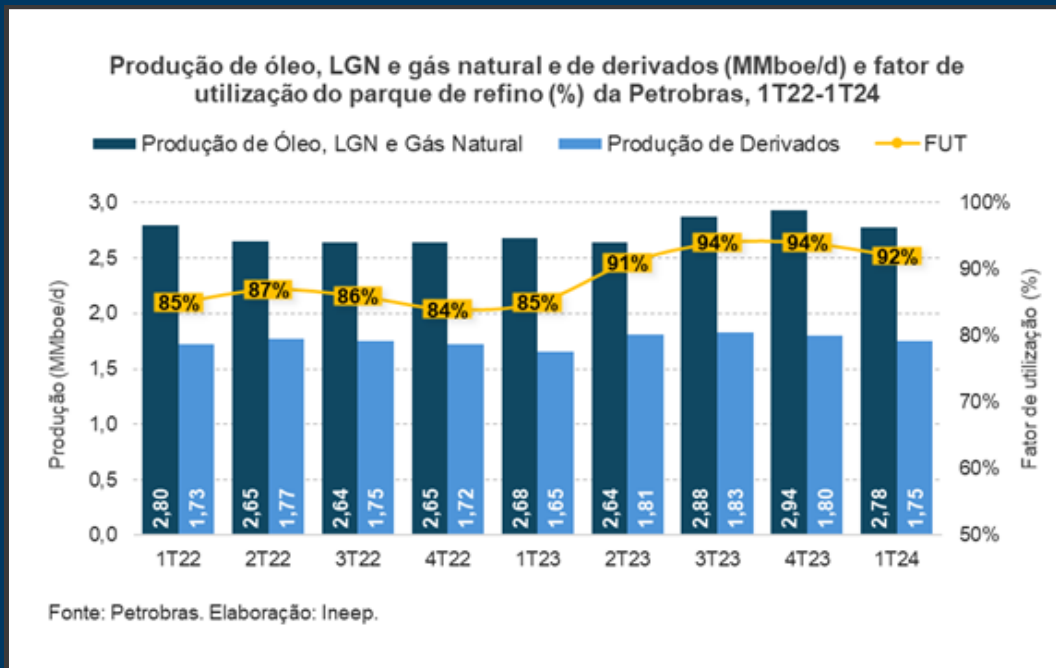
A forte pressão dos agentes de mercados e as necessidades de curto prazo do próprio Governo Federal, mobilizado em torno de metas fiscais, se impuseram novamente. Tais pressões, somadas a um plano estratégico que limita o financiamento de seus investimentos, “prioritariamente”, a seu fluxo de caixa operacional, tornam ainda mais distante a ideia de um plano de negócios orientado à ampliação da capacidade produtiva da estatal, redução da dependência de insumos importados, capaz de mitigar a volatilidade de preços no mercado interno e promover a descarbonização e a transição energética justa da companhia parece mais distante.

Enquanto isso, a reabertura da Araucária Nitrogenados (ANSA), reativação completa da Petrobras Biocombustíveis (PBio), recuperação da frota da Transpetro, reestatização de ativos estratégicos vendidos e valorização da sua força de trabalho caminha a passos lentos.

¹ O dado comparativo envolve outras cinco petrolíferas: BP, Total Energies, Shell, Chevron, Equinor e ExxonMobil.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

DADOS DO INEEP



Os resultados operacionais da Petrobras demonstram que a produção de óleo, LGN e gás natural no 1T24 foi de 2,78 milhões barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), uma redução de 5,4% em relação ao trimestre anterior, quando a produção foi de 2,94 MMboe/d. Segundo a Petrobras, isso ocorreu devido às paradas e manutenções, além do declínio natural dos campos maduros. Contudo, ao comparar com um ano antes, nota-se um aumento de 3,7% na produção total.

A produção de derivados apresentou estabilidade no período, saindo de 1,80 MMboe/d no 4T23 para 1,75 MMboe/d no 1T24, representando uma queda de 2,5%. Mas no último ano a produção de derivados aumentou 6,1%, quando comparado aos 1,65 MMboe/d no 1T23.

Por fim, o fator de utilização (FUT) das refinarias segue em valores altos. No 1T24, a Petrobras alcançou 92%, apenas 2 pontos percentuais abaixo do 4T23. No entanto, observa-se um aumento representativo no decorrer dos trimestres no período analisado. Comparando com um ano antes, o crescimento foi de 7 pontos percentuais.

INEEP NA MÍDIA

Artigos

◆ Resultados insatisfatórios da Petrobras?

André Leão no Jornal GGN

◆ A nova realidade da produção de petróleo e gás em terra

Francismar Ferreira no Valor Econômico

◆ O curioso caso da refinaria que não refina

Luiz Fernando Ferreira no Poder360

◆ A Petrobras e o plano Nova Indústria

André Tokarski na CartaCapital



◆ Transformações e perspectivas da Bacia de Campos

Francismar Ferreira na Brasil Energia

Entrevistas

◆ Crise na Petrobras? Prates pode deixar o cargo

Ticiano Alvares para TVGGN 20 horas

◆ Governo Lula tenta resgatar função social da Petrobras, mas patina no embate com o mercado

Ticiano Alvares para Jornal da GGN

◆ Entrevista sobre Crise da Petrobras

Mahatma dos Santos para CBN

◆ Petrobras tem atendido a requisitos financeiros, mas debate envolve distribuição de riqueza, diz especialista

Mahatma dos Santos para CBN

◆ Novas Fronteiras: e se a margem equatorial não sair?

Mahatma dos Santos para Brasil Energia

◆ Cai não Cai

Mahatma dos Santos para CartaCapital

◆ Petrobras oil Discovery completely changes the Equatorial Margin's outlook

Mahatma dos Santos para BNamericas

◆ Petrobras cede à pressão e decide pagar dividendos extraordinários a acionistas

Mahatma dos Santos para Brasil de Fato

◆ Spotlight: The petrochemical plans of Petrobras

Ticiano Alvares para BNamericas

Aspas

◆ O curioso caso da refinaria que não refina

FUP

◆ O curioso caso da refinaria que não refina

Aepet

◆ Estudo revela que Refinaria de Manaus pouco refina

Portal O Poder (AM)

◆ Informações apuradas com o Ineep sobre participação do Irã na produção mundial de petróleo

TV Globo

◆ Grupo Atem segue com preços de combustíveis mais caros do Brasil, aponta boletim do Ineep

BandNews difusora

◆ Um pouco droga e um pouco salada

Podcast Medo e Delírio em Brasília

◆ Análise: Pagamento de dividendos da Petrobras é vitória do mercado

Jornal da GGN

◆ Para FUP, distribuição de dividendos extras pela Petrobras é imposição do mercado

Rede Brasil Atual

◆ **Ineep e Sesi debatem transição energética e mobilidade**

Monitor Mercantil

◆ **Para Ineep e FUP, Petrobras cedeu à pressão do mercado para distribuir dividendos**

Agência Estado/Broadcast

◆ **Ineep critica distribuição de 50% de dividendos extraordinários da Petrobras**

Correio Braziliense

◆ **Para Ineep e FUP, Petrobras cedeu à pressão do mercado para distribuir R\$ 94,3 bilhões em dividendos**

Bol - Brasil Online

◆ **Para Ineep e FUP, Petrobras cedeu à pressão do mercado para distribuir R\$ 94,3 bilhões em dividendos**

Folha de Vitoria

◆ **Ineep critica aprovação de dividendos extraordinários**

Monitor Mercantil

◆ **Para Ineep e FUP, Petrobras cedeu à pressão do mercado para distribuir R\$ 94,3 bi em dividendos**

Isto É Dinheiro

◆ **Aprovação de 50% de dividendos pela Petrobras contraria interesses do Brasil, segundo Ineep**

Hora do Povo

◆ **Para Ineep e FUP, Petrobras cedeu à pressão do mercado para distribuir R\$ 94,3 bi em dividendos**

UOL

◆ **Petrobras paga a acionistas quase R\$ 500 bi em seis anos**

Valor Econômico

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM INEEP

Edição n° 13
Maio de 2024

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiano Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozoski

Equipe técnica

Maria Clara Arouca

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br

☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ